

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

A internacionalização no stricto sensu brasileiro: programas de excelência

Vera Lúcia Felicetti, Silvia Cristina de Oliveira Quadros

<https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id307431>

Submetido em: 2026-07-29

Postado em: 2026-07-29 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652026v31id307431>

A INTERNACIONALIZAÇÃO NO *STRICTO SENSU* BRASILEIRO: PROGRAMAS DE EXCELÊNCIA

Internationalization in Brazilian Stricto Sensu: Programs of Excellence

Internacionalización en el *Stricto Sensu* brasileño: Programas de excelencia**Vera Lucia Felicetti¹**Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6156-7121>E-mail: verafelicetti@gmail.com**Silvia Cristina de Oliveira Quadros²**Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8954-9603>E-mail: silvia.quadros@unasp.edu.br

Resumo: A internacionalização, nas últimas décadas, tem sido objeto de atenção na Educação Superior, em destaque a Pós-Graduação, visto ser indicador necessário a padrões de excelência na pesquisa. Assim, a internacionalização está presente no processo de avaliação tanto da Graduação quanto da Pós-Graduação. Este artigo objetiva mapear as ações de internacionalização relatadas por programas de nota 7, que alcançaram o patamar de excelência nas avaliações dos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024, focando nas ações de internacionalização, conforme os parâmetros propostos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para tanto, faz uso da abordagem qualitativa com análise dos relatórios disponibilizados na plataforma Sucupira. Os resultados evidenciam que os três programas que mantiveram a excelência 7 nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024, não só contemplam os critérios de avaliação da Capes no que se refere à internacionalização, mas também evidenciam que o financiamento é fundamental para que a internacionalização se consolide e aconteça. Destaca-se, neste quadriênio, o Capes-Print, conquistado pelos três programas analisados.

Palavras-chave: avaliação; internacionalização; Pós-Graduação.

¹ Universidade do Planalto Catarinense e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Lages, SC; Porto Alegre, RS, Brasil.

² Centro Universitário Adventista de São Paulo. Engenheiro Coelho, SP, Brasil.

Abstract: Internationalization has been a focus of attention in Higher Education in recent decades, particularly in Postgraduate studies, as it is a necessary indicator of excellence in research standards. Thus, internationalization is present in the evaluation process of both undergraduate and postgraduate programs. This article aims to map the internationalization actions reported by programs with a grade of 7, which achieved excellence in the evaluations of the four-year periods 2017-2020 and 2021-2024, focusing on internationalization actions according to the parameters proposed by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). To this end, it uses a qualitative approach with an analysis of the reports available on the Sucupira platform. The results show that the three programs that maintained a grade of 7 excellence in the four-year periods 2017-2020 and 2021-2024 not only meet the Capes evaluation criteria regarding internationalization but also demonstrate that funding is fundamental for internationalization to consolidate and occur. Highlighting the Capes-Print grant achieved by the three programs analyzed in this four-year period.

Keywords: evaluation; internationalization; postgraduate studies.

Resumen: La internacionalización ha sido un tema central en la Educación Superior en las últimas décadas, especialmente en los estudios de posgrado, al ser un indicador necesario de excelencia en los estándares de investigación. Por lo tanto, la internacionalización está presente en el proceso de evaluación tanto de los programas de pregrado como de posgrado. Este artículo tiene como objetivo mapear las acciones de internacionalización reportadas por los programas con calificación 7, que lograron la excelencia en las evaluaciones de los cuatrienales 2017-2020 y 2021-2024, centrándose en las acciones de internacionalización según los parámetros propuestos por la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes). Para ello, se utiliza un enfoque cualitativo con análisis de los informes disponibles en la plataforma Sucupira. Los resultados muestran que los tres programas que mantuvieron una calificación de excelencia de 7 en los períodos de cuatro años 2017-2020 y 2021-2024 no solo cumplen con los criterios de evaluación de Capes en materia de internacionalización, sino que también demuestran que la financiación es fundamental para que la internacionalización se consolide y se produzca. Si destaca en particular la subvención Capes-Print, obtenida por los tres programas analizados.

Palabras clave: estudios de posgrado; evaluación; internacionalización.

1 INTRODUÇÃO

O processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação está definido no documento denominado Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Capes, 2025). Nele, a Diretoria de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) apresenta a forma e o conteúdo que orientam o olhar avaliativo dos Programas organizados em três quesitos. O primeiro corresponde ao programa, o segundo à formação e produção intelectual e o terceiro aos impactos advindos do alcance e potencial desse programa. Com base nessas orientações governamentais, cada instituição de ensino, de acordo com sua realidade, direciona os seus programas sob a perspectiva de um plano estratégico pautado na sua autoavaliação. Na direção da internacionalização, os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* planejam suas ações com base nos resultados autoavaliativos, a fim de alcançar visibilidade internacional, oferecer oportunidades profissionais e acadêmicas aos pós-graduandos e buscar excelência na formação dos estudantes nesse grau de ensino.

O objetivo desta pesquisa é mapear as ações de internacionalização relatadas por Programas de nota 7 que alcançaram o patamar de excelência nas avaliações dos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024, focando na forma e no conteúdo propostos para a internacionalização, conforme os parâmetros recomendados pela Capes. Nessa linha, analisaremos os relatórios desses programas disponíveis na plataforma Sucupira, mantendo a identidade de cada um preservada. Para tanto, elegemos a metodologia de abordagem qualitativa com objetivo descritivo, do tipo documental, posto que procuraremos mapear as ações de internacionalização relatadas por programas de nota 7 que alcançaram o patamar de excelência nas avaliações nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024, podendo, assim, contribuir com os programas que estão sistematizando suas ações de internacionalização em seu planejamento estratégico e de autoavaliação. Com esse propósito, este artigo está estruturado nos seguintes tópicos: Avaliação na Pós-Graduação Brasileira, Metodologia e Resultados e Discussão, seguindo com as Considerações Finais e as Referências Bibliográfica consultadas.

2 AVALIAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

A Educação Superior, segundo Altbach (2009), é considerada, na maioria dos países, um bem público, proporcionando benefícios à sociedade, como na economia, na redução das desigualdades, na sustentabilidade, na preservação ambiental, entre outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2023). Tais objetivos tornam cada vez maior a Responsabilidade Social (RS) desse grau de ensino. A RS, segundo Felicetti, Morosini e Campbell (2026, p. 5), “[...] é muito mais que ações de filantropia ou modismos efêmeros; a RS deve caracterizar-se por ações baseadas em diagnósticos de modo a melhor interatuar com as necessidades da sociedade”. Nesse sentido, as instituições de Educação Superior necessitam ser altamente qualificadas no ensino que

proporcionam e nas pesquisas que desenvolvem, deixando explícitas as relações que mantêm com a sociedade.

As instituições de Educação Superior brasileiras são regidas por leis governamentais que estabelecem mecanismos e procedimentos norteadores tanto na proposição quanto na avaliação de acompanhamento de desempenho de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. As diretrizes postas para esse grau de ensino orientam a estrutura, a organização e o funcionamento dos Programas, a formação e a produção intelectual e o impacto causado na sociedade acadêmica, científica e social por ele. Tais orientações estão delineadas em um documento denominado “Documento de Área”, em que cada área de conhecimento, conforme categorizada pela Capes, norteia a avaliação.

Pautadas nesse documento de área e no Plano Nacional da Pós-Graduação, atual (2025-2029), as instituições constituem os Programas e são avaliadas também por eles com base em uma ficha de avaliação que consolida as orientações estabelecidas nos referidos documentos, apontando indicadores e critérios que os Programas devem seguir para relatar, explicar, justificar e responder aos anseios do país, da sociedade e do contexto internacional, conforme a sua abrangência.

A avaliação da Educação é uma das ferramentas pela qual a universidade pode evidenciar sua missão para com a sociedade e cumprir seu papel proposto, seja ela de natureza pública ou privada. Segundo Altbach (2009), a avaliação é uma prerrogativa do Estado, no entanto ela varia entre os países no que diz respeito à sua abrangência e grau de centralização. O Tratado de Bolonha, na União Europeia (EU), por exemplo, pauta a Educação Superior em um complexo processo de garantia mútua, na qual, assegurada pela Comissão Europeia para o Ensino Superior (2018), cada país necessita conceder diplomas de nível superior que atendam a padrões comumente acordados, mesmo tendo cada um dos 48 membros da União Europeia seus próprios regulamentos programáticos. O sistema de reconhecimento mútuo permite, a título de exemplo, que diplomas concedidos por universidades da Itália sejam reconhecidos por qualquer outra universidade de país membro da Comunidade Europeia.

No âmbito da Pós-Graduação brasileira, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC), é a única agência governamental responsável pela avaliação de Programas de Mestrado e Doutorado. Essa avaliação é realizada a cada quatro anos pela Capes em todos os Programas de Pós-Graduação brasileiros que são avaliados com conceitos que variam de 3 a 7, sendo os Programas com conceito 6 e 7 os de excelência com a internacionalização já consolidada, e os demais, de 3 a 5, indicam posição de crescimento.

Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, assim como os demais Programas e cursos de uma Instituição, devem estar previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e serem acompanhados e avaliados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme previsto pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (Brasil, 2004), que tem o papel de principal agente regulador e credenciador de Programas de Educação Superior. Coligado à CPA, cada Programa de

Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de forma específica, deve ter sua Comissão de Autoavaliação para que o acompanhamento do seu desempenho possa ser feito pelos atores que atuam e participam do programa, sendo indicado que haja, nessa Comissão de Autoavaliação, discentes, docentes, gestores, técnicos administrativos, profissionais da área e membros da comunidade, a fim de que se possa ter uma avaliação completa sob vários olhares.

Conforme já mencionado, a avaliação dos Programas de Pós-Graduação tem por base os documentos orientadores constituídos pela Capes, condensados em uma ficha que abrange: Programa, Formação e Produção Intelectual e Impactos: local, regional, nacional e internacional. Cada quesito da ficha no quadriênio abrange um conjunto de itens: o quesito Programa com três itens, a formação com quatro e o impacto com três. Cada item contempla um conjunto de indicadores a fim de que o Programa tenha a oportunidade de especificar suas ações. O quesito que abordaremos neste estudo é o impacto do Programa e seu item 3.3. Internacionalização, inserção local, regional, nacional e internacional (Capes, 2025).

O sistema de avaliação de Pós-Graduação da Capes é complexo. Há necessidade de que a gestão do Programa, a coordenação e a equipe docente estudem os documentos que a regem e sistematizem as ações conforme o olhar da Capes, apontado pelos quesitos da ficha de avaliação proposta para a área de atuação do Programa. Nesse sentido, é importante que os Programas de Pós-Graduação, no Brasil, desenvolvam seus próprios métodos de autoavaliação a fim de atingir os indicadores preestabelecidos pela Capes e, dessa forma, poder aprimorar cada vez mais o serviço de formação ofertado pelo Programa bem como prospectar o avanço ou a manutenção do conceito alcançado. Além disso, o sistema de avaliação e autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação subsidia as políticas governamentais para o desenvolvimento da educação e aplicação de recursos em áreas importantes para o país, como ciência, tecnologia, cultura e educação. Além disso, a avaliação evidencia as diferenças regionais e identifica os *gaps* quando há necessidade de melhoria nos diversos Programas distribuídos ao longo do Brasil.

Nessa direção, a avaliação, “[...] quando compartilhada, começa a fazer sentido para as pessoas [...] elas podem se tornar donas, detentoras do processo e de sua aplicação” (Leite *et al.*, 2020, p. 1). Logo, os resultados da autoavaliação, permeados por diálogos e meta-avaliações constantes, permitem que os Programas de Pós-Graduação construam melhor seus planos estratégicos com base em evidências, que, segundo Felicetti e Cabrera (2022), dão maior poder de argumentação aos coordenadores de Programa bem como aos demais gestores institucionais.

A autoavaliação acontece à medida que o programa avalia, reflete, planeja, (re)organiza e executa ações necessárias às melhorias atinentes ao desenvolvimento dos Programas, com o objetivo de superar as fraquezas apresentadas na avaliação pregressa, manter e consolidar os pontos fortes, melhorar os não fortes e avançar diante do progresso da área e das exigências institucionais (Felicetti; Cabrera, 2022). Assim, a autoavaliação faz parte do processo de avaliação, o que possibilita aos Programas desenhar os seus planos estratégicos de modo a alcançarem conceito de

excelência, ou seja, a autoavaliação permite ao Programa planejar estratégias de maneira a atingir os indicadores que contemplam o caráter de internacionalização.

Em uma autoavaliação completa, com *feedback* para todos os atores, num modelo multidimensional, os diversos olhares convergem para a solidificação de práticas que ampliam o conhecimento em âmbitos nacional e internacional. No próximo tópico focaremos nossa atenção ao item 3.3, que trata, especificamente, da autoavaliação e da internacionalização na Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

2.1 A autoavaliação e a internacionalização na Pós-Graduação *Stricto Sensu*

O Plano Nacional da Pós-Graduação – PNPG (Capes; MEC, 2025, p. 221) apresenta que “a internacionalização é fundamental para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural do país, contribuindo para a construção de uma rede de conhecimento global”, e para a Pós-Graduação *Stricto Sensu* é uma importante forma de aprimorar a formação.

A internacionalização nas instituições de Educação Superior centra-se, normalmente, no nível da Pós-Graduação *Stricto Sensu* devido às oportunidades de financiamento governamental disponibilizadas a esse grau de ensino. Isto justifica-se, conforme preconizado pela Capes, pela internacionalização: Cooperação e visibilidade internacional; Mobilidade acadêmica internacional; Produção intelectual internacionalizada; Internacionalização do currículo; Internacionalização em casa; e Ações de Internacionalização com setor não acadêmico (Capes, 2025). A partir dessas indicações, várias ações podem ser realizadas, tais como:

- Participação em redes de cooperação internacional com liderança brasileira.
- Participação em redes de cooperação internacional com liderança estrangeira.
- Captação de recursos junto a agências de fomento públicas e privadas nacionais e internacionais.
- Parcerias com instituições de educação superior na busca de cooperação e fomento nacional e estrangeiro.
- Ações de educação no exterior e outras formas de colaboração curricular (salas de aula com metodologia da Colaborative Online International Learning – Coil, etc.).
- Colaboração de pesquisa e projetos conjuntos para ações de desenvolvimento e capacitação (*capacity building*).
- Aprofundamento do conhecimento de diferentes estruturas culturais, nacionais e acadêmicas dos países parceiros [...] (Capes, 2025, p. 68).

Quanto à produção intelectual, a internacionalização pode dar-se pela publicação de pesquisadores brasileiros em periódicos internacionais, em coautoria com pesquisadores estrangeiros em periódicos nacionais e em palestras ministradas no exterior ou de estrangeiros no Brasil, dentre uma lista extensa apresentada pela Capes (2025).

A internacionalização do currículo envolve ações presenciais de docentes estrangeiros no Programa, com fala em português ou em língua estrangeira; docentes brasileiros com atividades em língua estrangeira; disciplinas ministradas *on-line* por docentes estrangeiros em português ou em língua estrangeira; disciplinas ministradas por brasileiros em língua estrangeira; e Programas com dupla titulação e com cotutela, dentre várias outras atividades que envolvem cursos de idiomas, estudo de literatura e casos em língua estrangeira, etc. (Capes, 2025).

A internacionalização em casa consiste em ter-se docentes presencial ou *on-line* em bancas de Mestrado e Doutorado no Brasil e a organização e a promoção de eventos multi e interculturais, dentre outras atividades (Capes, 2025).

Além da internacionalização específica realizada no meio acadêmico, há a integração de “ações de internacionalização com setor não acadêmico com foco no ensino, pesquisa, extensão, inovação, liderança, empreendedorismo, economia criativa, sustentabilidade econômica, consciência social e ambiental” (Capes, 2025, p. 72).

Com base nesses itens indicados no Documento Referencial de Diretrizes Comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Capes, 2025), os Programas planejam suas ações e, no intuito de ampliar sua influência e oportunizar ao estudante uma vivência em ambientes multiculturais com esses processos de internacionalização, envidam esforços para promover parcerias e convênios de cooperação e buscam financiamentos para que a internacionalização seja, de fato, uma realidade concreta no Brasil.

Nesse contexto de diversidade de formas de concretização da internacionalização, a avaliação e a autoavaliação são importantes modos de aprimoramento das ações para que elas não sejam apenas para cumprimento de requisito de avaliação para *ranking* de classificação, mas uma maneira de a comunidade ligada ao Programa poder avaliar a contribuição do Programa e seu crescimento.

3 METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa com objetivo descritivo e do tipo documental, ao tomar como base Relatórios de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* enviados ao Coleta Capes de Instituições que mantiveram a nota 7 na avaliação quadrienal 2021-2024. A decisão de escolher as três Instituições que mantiveram a nota 7 baseia-se na premissa de que a manutenção do conceito de excelência indica solidificação e maturidade de ações no processo de internacionalização, as quais podem ser observadas pelos demais programas como um parâmetro auxiliador tanto na autoavaliação, como indicadores a serem observados na avaliação, quanto no planejamento estratégico, a ser delineado com perspectiva de avanços no que diz respeito à internacionalização.

Considerando o objetivo de mapear as ações de internacionalização relatadas por Programas de nota 7, que alcançaram o patamar de excelência nas avaliações dos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024, será empregada a metodologia qualitativa que, conforme Lunetta e Guerra (2024, p. 4), “é [] valiosa para a investigação de fenômenos

complexos e para a compreensão das experiências e percepções dos indivíduos”, o que reflete o propósito deste estudo.

A pesquisa foi realizada com base em dados abertos disponíveis no *site* <https://sucupira.capes.gov.br/avaliacao-quadrienal/sobre-avaliacao>, no qual encontram-se os textos dos relatórios enviados pelos Programas para a avaliação no quadriênio 2021-2024.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as notas obtidas nas avaliações dos Programas de Educação que alcançaram manutenção ou aumentaram a nota, no quadriênio 2021-2024, para acima de 5. As identidades dos Programas foram preservadas, sendo, então, denominadas por letras.

Quadro 1 – Notas obtidas por Programas de Pós-Graduação em Educação nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024

Instituição de Ensino Superior (IES)	Nota 2017-2020	Nota 2022-2024	
A	5	6	Aumentou
B	6	6	Manteve
C	6	6	Manteve
D	6	5	Diminuiu
E	7	7	Manteve
F	6	6	Manteve
G	7	7	Manteve
H	6	5	Diminuiu
I	7	7	Manteve
J	6	5	Diminuiu
L	6	7	Aumentou
M	7	6	Diminuiu
N	5	6	Aumentou
O	6	7	Aumentou
P	6	6	Manteve
Q	6	6	Manteve
R	5	6	Aumentou
S	5	6	Aumentou
T	5	6	Aumentou

Fonte: As autoras com base no relatório de avaliação 2021-2024 (Capes, 2025).

Observa-se, no Quadro 1, que sete programas aumentaram sua nota, sendo cinco deles de nota 5 para 6 e dois de 6 para 7; já os que diminuíram foram três de 6 para 5 e um de 7 para 6; cinco programas mantiveram a nota 6 e três a nota 7, totalizando 19 programas, sendo 11 com nota 6 e cinco com nota 7, dos quais três mantiveram a nota 7 nos dois últimos quadriênios avaliados.

Com base nesta pesquisa, que realizamos a partir das notas obtidas pelos Programas disponíveis no *site* da Capes, escolhemos as três Instituições que mantiveram a nota 7 por considerarmos que a manutenção no topo da avaliação indica que o Programa na área de Educação dessas três instituições está no caminho certo na solidificação do processo de internacionalização. Assim, analisamos o Programa E, G e I, destacados no Quadro 1 supra.

A partir da constituição das instituições que compõem o *corpus* de análise desta pesquisa, procedemos à leitura minuciosa dos relatórios emitidos pelos Programas para, após, serem avaliados pelas Comissões de Especialistas da Capes (2021-2024). A análise foi fundamentada nos parâmetros da Capes para a internacionalização, propostos no Documento Referencial (Capes, 2025): Governança e compromisso institucional com a internacionalização; Cooperação e visibilidade internacional; Mobilidade acadêmica internacional; Produção intelectual internacionalizada; Internacionalização do currículo; Internacionalização em casa; e Ações de Internacionalização com setor não acadêmico.

Os pressupostos da análise tiveram como base a proposta teórica de Bardin (2016) sobre a análise de conteúdo, que permite estruturar os sentidos e significados a partir de discursos que, no caso deste estudo, emergem dos textos dos relatórios de avaliação. Bardin (2016) propõe três etapas para a análise: a pré-análise (momento de organização do material a ser analisado), a exploração do material (momento de estruturação do material, de categorização) e o tratamento dos resultados e a interpretação (momento em que o sujeito pesquisador constrói o sentido e o significado referentes ao encontrado no material analisado).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os textos enviados pelos Programas ao Coleta Capes para avaliação no quadriênio 2021-2024, destacamos ações realizadas pelos Programas em sinergia com a perspectiva do documento Capes (2025), conforme já explicitado na metodologia. As autoras deste artigo não tiveram acesso aos dados quantitativos lançados na Sucupira. Os relatos apresentados no Relatório Coleta (2021-2024) estão postos de forma genérica, não explicitando em detalhes as ações realizadas, o que pode ser atribuído ao número restrito de caracteres permitidos pela plataforma. Nesta direção, seria importante a Capes disponibilizar espaço na plataforma de modo que os programas pudessem detalhar todos os indicadores presentes na ficha de avaliação, mesmo sendo possível anexar documento pdf com detalhamento dos indicadores.

O Quadro 2, na sequência, apresenta uma síntese das ações emergidas nos textos analisados.

Quadro 2 – Síntese das ações dos Programas para a internacionalização

CAPES (2025)	PROGRAMA E	PROGRAMA G	PROGRAMA I
Governança e Compromisso Institucional com a Internacionalização	Integra ativamente a renovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A política do ProPEd alinha-se às diretrizes do PDI, buscando a ampliação e a consolidação do sistema de Pós-Graduação.	Comissão de Internacionalização, responsável pela elaboração de Chamadas Internas de Internacionalização e pelo julgamento das propostas. O Programa contou com financiamento do Capes-Print, Verba Proex, Programa de Doutorado-Sanduiche no Exterior e Programa Escola Docente da Associação de Universidades do Grupo Montevideo. Editais anuais de ações de internacionalização com a verba Capes Proex. Busca a ampliação de publicações de docentes em língua estrangeira em periódicos internacionais e a incorporação de revisões sistemáticas da produção internacional.	Estabeleceu metas para incentivar a participação de docentes em atividades internacionais, a elaboração de projetos de pesquisa com redes internacionais e a publicação em línguas estrangeiras. As metas foram alcançadas com participação de docentes em pesquisa internacional e mobilidade de discentes por meio de programas de incentivo à internacionalização.
Cooperação e Visibilidade Internacional	Lidera o tema Educação no Programa Capes-Print, com cinco projetos de internacionalização, um para cada linha de pesquisa, totalizando recursos de mais de um milhão de dólares. As parcerias são organizadas por projetos na Capes-Print, aglutinando atividades financiadas pela Capes e por outras fontes. Conta com elevado número de parcerias internacionais, muitas com mais de dez anos de funcionamento e diversos produtos.	Fortaleceu a integração com instituições como Clacso, Flacso, Infeies, Wera, Lasa e Red Kipu. Parcerias com universidades da América Latina, Europa, Estados Unidos e África. Tem empreendido ações de internacionalização institucionais solidárias e ativas, envolvendo convênios para o desenvolvimento de projetos "guarda-chuva" entre muitas e diferentes universidades. Inclusão linguística e regional, fomentando o desenvolvimento e o fortalecimento de atividades de ensino, pesquisa e publicação, que envolvam docentes e discentes do PPGE e de instituições estrangeiras.	Tem ampliado e intensificado suas ações de internacionalização que são organizadas em três dimensões: pesquisa, produção intelectual e mobilidade.

Mobilidade Acadêmica Internacional	Possui um programa de capacitação (Procad) que facilita a saída de docentes para Pós-Doutorados e estágios no país e no exterior. O Capes-Print ampliou essas atividades. Parceria América Latina com bolsas do Move la America. Missões de trabalho investigativo de curta duração no exterior e períodos mais longos como professores visitantes.	Programa de Doutorado-Sanduiche no Exterior (PDSE Capes). Bolsas das agências de fomento e acompanhamento direto para a permanência do estudante estrangeiro pela Comissão de Acompanhamento Discente, Diretoria de Relações Internacionais e Secretaria do PPGE.	Tem participado ativamente de programas de mobilidade, Programa de Alianzas para la Educación y la Capacitación, com a vinda de discentes de Doutorado do México e de Mestrado de Honduras, com adesão ao programa GCUB-mob (mobilidade internacional). Recebimento de discentes de Moçambique e Guiné-Bissau. Ações com bolsas Capes para Doutorado-Sanduiche, visitas técnicas, professores visitantes, estágio Pós-Doutoral internacional.
Produção Intelectual Internacionalizada	As parcerias internacionais resultam em publicações conjuntas, como a organização e a publicação. A produção intelectual internacionalizada tem participação em bancas, atividades docentes e projetos de investigação em curso, contribuindo para a pesquisa e ganhando experiência com pesquisadores do Programa.	Ampliação de publicações de docentes em língua estrangeira em periódicos internacionais. O PPGE fomenta a tradução e/ou pagamento de taxas de artigos em periódicos internacionais para incentivar publicações com parcerias internacionais com chamadas internas de financiamento. O programa busca incentivar a participação de docentes em eventos internacionais.	Docentes, discentes e egressos dos PPGEs têm sido autores ou coautores de produções bibliográficas em periódicos internacionais e livros. Foram publicados 56 artigos em periódicos internacionais, representando 10,4% do total de artigos publicados e 11 produções em livros internacionais.
Internacionalização do Currículo	Parcerias de pesquisa, estágios e participação em fóruns nacionais e internacionais. As atividades foram ampliadas com o programa Capes-Print	O Programa apresenta: disciplinas oferecidas em línguas estrangeiras; disciplinas ofertadas com participação de docentes de universidades estrangeiras; disciplinas oferecidas em outra língua e/ou por professores do exterior; disciplinas ofertadas em Língua Portuguesa e, em seus Programas, constam referências atuais do campo da Educação em diversas línguas; dupla diplomação e cotutelas; conteúdos internacionais integrados aos currículos;	Integra a internacionalização em seu currículo, oferecendo disciplinas ministradas por docentes estrangeiros e em parceria com Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

		inclusão da produção internacional nas referências obrigatórias; Programas de Graduação ou Pós-Graduação com componente internacional.	
Internacionalização em Casa	Integração de estudantes estrangeiros com bolsas do Move la America e Capes e a consolidação de atividades-sanduíche em tutoria para alunos que não falam português. Meta de ampliar a recepção de Doutorandos-Sanduíche e fortalecer as publicações no exterior.	Recebimento de professores estrangeiros. Eventos internacionais no campo. Fomento da tradução e/ou pagamento de taxas de artigos em periódicos internacionais.	Promove a internacionalização em casa por meio da participação de pesquisadores estrangeiros em eventos científicos e em disciplinas. Presença de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa.
Ações de Internacionalização com Setor Não Acadêmico	Popularização do potencial acadêmico-científico, criando canais como jornais eletrônicos e <i>podcasts</i> para divulgar a ciência e a tecnologia para públicos não especializados	Fortalecimento da integração com instituições, como Clacso, Flacso, Infeies, Wera, Lasa e Red Kipus.	Parcerias e convênios com instituições da sociedade civil em defesa dos direitos humanos.

Fonte: As autoras com base nos relatórios de avaliação.

Com relação à internacionalização dentro do *campus*, ela ocorre nos três Programas com ações que propiciam a presença de professores e estudantes estrangeiros, quer seja ela *on-line* ou presencial, na maioria das vezes com financiamento dado por agências públicas de fomento, não havendo explicitação de participações advindas com recursos próprios dos componentes. Tal fato poderia ser mais bem detalhado nos relatórios, o que contribuiria com o delineamento no plano estratégico.

A internacionalização do currículo não é explícita em todos os relatórios analisados. Parece haver um tangenciamento ou desconhecimento de como a internacionalização pode ocorrer no âmbito curricular. O que foi possível identificar é a participação de professores estrangeiros em disciplinas, ministrando aulas em língua estrangeira, como bem explicitado no relatório do Programa “G”, que apresenta forte internacionalização de seu currículo, tendo, além da participação de estrangeiros, a presença de bibliografias em outro idioma que não o português no contínuo das ementas propostas. A incorporação de dimensões internacionais, interculturais e/ou globais ao conteúdo curricular, bem como aos resultados de aprendizagem, às avaliações, aos métodos de ensino a aos serviços de apoio de um Programa de estudos”, caracteriza-se, segundo Leask (2015, p. 9), como estratégia de internacionalização do currículo, e, como bem-posto por Felicetti, Gutiérrez-Ríos e Pineda-Robayo (2024, p. 24), “[...] a internacionalização do currículo depende de processos institucionais, com suas políticas e práticas de ensino orientadas a gerar aprendizagens necessárias para a formação de egressos com competências interculturais para a cidadania global”.

Destaca-se que os Programas adotam estratégias que envolvem os diferentes indicadores que permeiam a internacionalização proposta pela Capes, o que se caracteriza, conforme Hudzik (2011), em uma internacionalização abrangente, a qual pode ocorrer dentro do próprio *campus*, considerada por Beelen e Jones (2015) como internacionalização em casa e, de acordo com Leask (2012), internacionalização do currículo-loC.

Consoante observa-se no Quadro 2, o Programa “E” demonstra forte compromisso com a internacionalização, integrando-a com sua inserção nacional e regional, o que demonstra a valorização da sua missão e caracterização nacional. O Programa busca ativamente a internacionalização do currículo e a internacionalização em casa, além de desenvolver ações de internacionalização com o setor não acadêmico, refletindo um compromisso abrangente com a excelência e o impacto social, sem perder de vista os valores nacionais. O processo de internacionalização em casa confere e valoriza a dimensão internacional e intercultural aos mecanismos de ensino e pesquisa na Pós-Graduação (Felicetti; Robayo; Miranda, 2020).

O programa “G” apresenta um importante direcionamento institucional da internacionalização, estabelecendo parcerias a fim de solidificar os relacionamentos para a produção intelectual e o desenvolvimento de projetos e de inclusão linguística, além de ações diversificadas que abarcam a estrutura de internacionalização proposta pelo documento referencial da Ficha de Avaliação. O Programa demonstra um

compromisso robusto com a internacionalização, integrando-a em sua governança, currículo, pesquisa e mobilidade acadêmica. A política de internacionalização é vista como uma estratégia multifacetada para acesso, produção e popularização do conhecimento, com foco na redução de desigualdades e na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade em âmbitos nacional e internacional. Destaca-se, ainda, pelo fomento à pesquisa colaborativa, o incentivo à publicação em periódicos estrangeiros e a promoção da mobilidade de estudantes e docentes, consolidando parcerias estratégicas com instituições de diversos países e regiões, fortalecendo, assim, segundo Edmundo (2016), a cooperação internacional em atividades não somente de pesquisa, mas também de ensino, aprendizagem e padrões curriculares nacionais. Essas ações refletem o esforço contínuo do PPGE "G" em aprimorar sua qualidade acadêmica e seu impacto social na área da educação.

O programa "I" apresenta um percurso contínuo e diversificado para a concretização da internacionalização, alinhado às diretrizes institucionais e aos objetivos de promover a excelência acadêmica, a produção de conhecimento relevante e o impacto social em um cenário globalizado. Ações concretas em pesquisa, mobilidade e governança reforçam o compromisso do Programa com a educação especial na esfera internacional. Nessa direção, verifica-se que a internacionalização abrange elementos relevantes para a qualidade e a eficiência do processo educativo em um contexto interdependente e interconectado, conforme Felicetti, Robayo e Miranda (2020).

Nos três relatórios é visível o recrudescimento da internacionalização pelo forte investimento por órgãos governamentais. Também foi possível verificar parcerias estabelecidas com a Instituição de Ensino Superior (IES) e, ainda, projetos desenvolvidos individualmente por docentes em colaboração com universidades estrangeiras. As três instituições que obtiveram a nota 7 nos dois quadriênios em tela, como pode-se verificar no Quadro 3, infra, de síntese das ações de internacionalização, trazem em comum o fato de terem o financiamento Capes-Print, o que não apenas facilita a execução das ações, mas coloca-as em um patamar de excelência pela quantidade e qualidade dos projetos desenvolvidos pelas parcerias via Capes-Print. Além do financiamento, as três IESs também têm conseguido financiamento externo com instituições parceiras, evidenciando a cooperação entre programas e IES.

Dessa forma, a cooperação é mais produtiva e eficaz com o apoio da IES e de órgão governamental, em questão o Capes-Print, o que fortalece a união/cooperação com instituições e programas estrangeiros. A consideração de características e as heterogeneidades regionais na escolha de países, instituições e programas, é um fator essencial para a formação de parcerias e redes para o desenvolvimento de projetos em conjunto, como asseveram Abba e Corsetti (2016).

O Capes-Print, de acordo com Morosini *et al.* (2024), visa a:

- Promover visitas técnicas/missões em instituições internacionais;
- Incentivar a atração de pesquisadores internacionais¹;
- Fomentar a participação em grupos de pesquisa com projeção internacional;
- Promover a criação de projetos com participação de docentes e pesquisadores internacionais;
- Instituir ou fortalecer o Programa de Cátedras (p. 11).

Destaca-se a importância do Capes-Print para a internacionalização e o quanto ele alavancou e sustentou a internacionalização desses três Programas. Isso remete, por um lado, à reflexão da necessidade de projetos desse porte para além dos programas de excelência, mas, também, para Programas em crescimento; por outro, mostra a fragilidade da internacionalização dos Programas de Pós-Graduação em Educação no contexto brasileiro devido à forte dependência de financiamento governamental para que ela aconteça, mesmo nos Programas com conceito 7, posto ser este o maior impulso financeiro quanto ao apoio da internacionalização. Tal evidência remete à necessidade de os Programas buscarem financiamentos aos seus projetos para além de agências governamentais, ou seja, buscar financiamentos no setor privado, por exemplo, em bancos e em empresas de *status* civil e/ou privado.

Ainda rastreando o texto e os dados sintetizados, apresentamos o Quadro 3, que expõe as ações de forma geral a fim de facilitar a identificação da internacionalização em cada um dos Programas.

Quadro 3 – Ações de internacionalização

IES E:	IES G	IES I
Intercâmbios/convênios nacionais e internacionais desenvolvem-se a partir dos projetos das linhas de pesquisa do Programa; Programa por meio da nucleação de atividades em temas atinentes às investigações; Conquista do Edital Capes-Print; Parcerias com grupos de pesquisa estrangeiros; Visibilidade de pesquisas em outros países, não apenas de forma periférica, mas veículos – periódicos e editoras; Financiamento por órgãos governamentais e por instituições parceiras; Diversidade de projetos e parcerias;	A internacionalização tem sido tratada de forma transversal em todas as atividades; Conquista do Edital Capes-Print; Disciplinas oferecidas em outra língua e/ou por professores/as do exterior; Publicações em outra língua e/ou com participação de professores/as do exterior; Presença de professores/as estrangeiros/as em atividades do Programa, como bancas, disciplinas e seminários; Projetos de pesquisa em cooperação com instituições estrangeiras; Estágios de formação do corpo docente no exterior;	Há a Coordenadoria de Internacionalização (CInter); Conquista do Edital Capes-Print; Adesão ao Programa GCUB de mobilidade internacional (GCUB-mob); Oferta de disciplinas presenciais por professores visitantes; Estágio pós-doutoral internacional ou estágio sênior de pesquisa; Visitas técnicas internacionais; Acordo específico de cooperação para a criação de um Colégio Doutoral Tordesilhas (CDT) com a participação de IESs brasileiras e estrangeiras, dentre outras parcerias estabelecidas;

Inserção de professor visitante de origem estrangeira; Promoção de intercâmbio.	Estágios de formação e pesquisa de discentes no exterior; Participação de eventos no exterior, etc. Financiamento de publicações; Parcerias com universidades da América Latina, da Europa, Estados Unidos e África. Dentre estas, principalmente na nossa região, destacamos o Doutorado Latino-Americano em Educação; Ações de internacionalização institucionais solidárias e ativas; Convênios para o desenvolvimento de projetos "guarda-chuva"; Projetos de Pesquisa com equipes internacionais; Coautoria com os parceiros internacionais de pesquisa.	Participação do Programa Move la América.
--	---	---

Fonte: elaboração das autoras

Outro indicador observado nos três Programas trata da mobilidade de estudantes e docentes. Embora haja mobilidade, ela ainda é tímida. Isso pode ser justificado por diferentes aspectos, entre eles o custo financeiro, as parcerias não consolidadas com professores, pesquisadores e/ou programas no exterior e o domínio de, no mínimo, uma língua estrangeira, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores. Neste ponto há de se colocar em plano ações capazes de auxiliar no domínio de línguas estrangeira, indo muito mais além dos testes de proficiência cobrados nos Programas de Pós-Graduação, em destaque neste estudo, e os de Educação.

Todos os três Programas, em intensidades diferentes, preenchem as perspectivas propostas nos documentos da Capes quanto à internacionalização. É possível concluir que o financiamento é fundamental para que a internacionalização aconteça, quer seja para o custeio de traduções para publicações, para apoio com materiais de pesquisa, para a mobilidade de estudantes e professores ou para o auxílio na realização de eventos. Isso significa que a Pós-Graduação exige um perfil de investimento diferente da Graduação, sem perder de vista essa necessidade tanto na pós quanto na Graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou mapear as ações de internacionalização relatadas por programas de nota 7 que alcançaram o patamar de excelência nas avaliações dos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024, focando nas ações de internacionalização conforme os parâmetros propostos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Nossa análise evidenciou os parâmetros da Capes para a internacionalização propostos no Documento Referencial (Capes, 2025), a saber: a Governança e o compromisso institucional com a internacionalização, que se manifestam na articulação entre a missão da IES e do programa; a Cooperação e a visibilidade internacionais, evidentes nas parcerias de diferentes âmbitos; a Mobilidade acadêmica internacional, com a ida e vinda de docentes e discentes; a Produção intelectual internacionalizada em publicações com parceiros internacionais, em outros idiomas e em veículos internacionais; a Internacionalização do currículo com disciplinas ministradas por estrangeiros e em outro idioma; a Internacionalização em casa com a presença estrangeira no *campus*; e as Ações de Internacionalização com setor não acadêmico que ainda tem espaço para aprimoramento.

O mapeamento das ações, apresentado nos Quadros 2 e 3, permite não apenas identificar essas ações, mas refletir sobre elas e traçar estratégias para alcançá-las, instalá-las, melhorá-las e consolidá-las na Pós-Graduação em Educação em Programas de diferentes notas conquistadas na avaliação realizada pela Capes. Tais ações também serão úteis às instituições em outros países, uma vez que os parâmetros instituídos pela Capes perpassam exigências à internacionalização.

Destaca-se que a internacionalização, com o olhar para as produções/publicações, ao currículo, à internacionalização em casa e às ações que os programas têm desenvolvido, embora presente, ainda carece de movimentos mais autossuficientes no que se refere ao financiamento. Além disso, infere-se que a clareza quanto às ações que caracterizam os indicadores de internacionalização, em destaque a do currículo, ainda são ínfimas. Isso sinaliza para a promoção de estudos que permitam clarear e delinear como fazer um currículo internacionalizado, e é aqui que entra a autoavaliação. Os Programas precisam incluir tais indicadores em seus processos de autoavaliação de modo a construir estratégias capazes de responderem aos indicadores presentes na ficha de avaliação.

REFERÊNCIAS

ABBA, M. J.; CORSETTI, B. Contribuições para uma internacionalização da educação superior desde e para América Latina. A experiência da UNILA e da ELAM. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 181-200, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2016.2.24849>

ALTBACH, P. G. **Educación superior comparada**: el conocimiento, la universidad y el desarrollo. Buenos Aires: Universidad de Palermo: Cátedra Unesco, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEELEN, J.; JONES, E. **Defining internationalization at home**. University World News, Issue 393, 2015. Disponível em:

<http://www.universityworldnews.com/article.php?story=20151202144353164>. Acesso em: 6 jul. 2026

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 3 abr. 2026.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de avaliação**. Educação. Brasília: Capes, 2025. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/EDUC_FICHA.pdf. Acesso em: 3 abr. 2026.

CAPES; MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Ministério da Educação. **Plano Nacional da Pós-Graduação** (PNPG-2025-2029).

Brasília: Capes: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025_PNPG_20252029_FINALV3.pdf/@@display-file/file. Acesso em: 11 maio 2026.

EDMUNDO, E. S. G. Perspectiva de internacionalização do currículo de língua inglesa: o caso de uma escola internacional. *In*: LUNA, José M. F. de (org.).

Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global. Campinas, SP: Editora Pontes, 2016. p. 193-215.

FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F. Students' experiences with graduate education in

Brazil: a confirmatory factor analysis approach. **RIE – Revista de Investigación**

Educativa, Barcelona, v. 40, p. 319-339, 2022. Disponível em:

<https://revistas.um.es/rie/article/view/513171https://revistas.um.es/rie/article/view/513171/326581>. Acesso em: 18 mar. 2026.

FELICETTI, V. L.; GUTIÉRREZ-RÍOS, M. Y.; PINEDA-ROBAYO, A. del R. (org.). **Teorias e**

práticas de linguagem: resultados da internacionalização do currículo. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C.; CAMPBELL, C. M. Higher education: social

responsibility and monitoring of graduates. **Estudios Ibero-Americanos**, Porto

Alegre, 2026. (No prelo). Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/iberoamericana>. Acesso em: 26 fev. 2026.

FELICETTI, V. L.; ROBAYO, A. del R. P.; MIRANDA, J. A. de. Internacionalización, espacio de articulación entre la educación superior y la escuela pública. *In*: BRITO, R. de S.

(org.). **Internacionalização da educação básica e superior**: desafios, perspectivas, experiências. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2020. p. 175-194.

FICHA DE AVALIAÇÃO, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/educacao-memoria-da-area>. Acesso em: 26 fev. 2026.

HUDZIK, J. K. **Comprehensive Internationalization**: from concept to action. Washington: Nafsa: Association of International Educators, 2011.

LEASK, B. **Internationalisation of the curriculum (IoC) in action**: a guide. Australian: Government Office for Learning and Teaching, 2012.

LEASK, B. **Internationalizing the Curriculum**. New York: Routledge, 2015.

LEITE, D. *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 2, p. 339-353, jul. 2020. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/4023/3765>. Acesso em: 26 fev. 2026.

LUNETTA, A. de; GUERRA, R. Metodologias e classificação das pesquisas científicas. **Revista Científica Multidisciplinar – Recimar 21**, São Paulo, v. 5, n. 8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8.5584>. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5584/3830>. Acesso em: 12 fev. 2026.

MOROSINI, M. C. *et al.* A internacionalização da educação superior no Brasil: o programa CAPES-Print e a cooperação acadêmica internacional. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n2a2024-70624>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/70624>. Acesso em: 7 abr. 2026.

ONU. Organização das Nações Unidas. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 abr. 2026.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

- 1) Vera Lucia Felicetti
- 2) Silvia Cristina de Oliveira Quadros

Contribuição	Autor 1	Autor 2
1. Conceituação	X	X
2. Curadoria de dados	Não se aplica	Não se aplica
3. Análise formal	X	X
4. Obtenção de financiamento	Não se aplica	Não se aplica
5. Investigação	X	X
6. Metodologia	X	X
7. Administração do projeto	X	X
8. Recursos	Não se aplica	Não se aplica
9. <i>Software</i>	Não se aplica	Não se aplica
10. Supervisão	X	X
11. Validação	X	X
12. Visualização	X	X
13. Redação (rascunho/original)	X	X
14. Escrita (revisão e edição)	X	X

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo "A internacionalização no *stricto sensu* brasileiro: programas de excelência".

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Não houve utilização de ferramentas de Inteligência Artificial.

Revisado por:
E-mail: deniseabandrigheto@gmail.com

Traduzido por:
E-mail: siacovacci@gmail.com

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.